

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

ADILSON SEVERO DE SOUZA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

SENHORA

Primeira Parte – O Preço

XIII

*Afastemos indiscretamente uma dobra do **reposteiro** que recata a câmara nupcial.*

*É uma sala em quadro, toda ela de uma alvura deslumbrante, que realça o azul-celeste do tapete de **riço** recamado de estrelas e a bela cor de ouro das cortinas e do estofado dos móveis.*

*A um lado, duas estatuetas de bronze dourado representando o amor e a castidade sustentam uma cúpula oval de forma ligeira, donde se desdobram até o pavimento, **bambolins** de **cassa** finíssima.*

*Por entre a **diáfana** limpidez dessas nuvens de linho, percebe-se o molde elegante de uma cama de **pau-cetim**, pudicamente envolta em seus véus nupciais, e forrada por uma colcha de **chamalote** também cor de ouro.*

*Do outro lado, há uma lareira, não de fogo, que o dispensa nosso ameno clima fluminense, ainda na maior força do inverno. Essa chaminé de mármore cor-de-rosa é meramente pretexto para o cantinho de conversação, pois que não podemos chamá-lo como os franceses o **coin du feu**.*

*A bem dizer a lareira não passa de uma jardineira que **esparze** o aroma de suas flores, em vez do brando calor do **lume**, por aquele círculo, onde estão dispostas algumas poltronas baixas e derreadas, transição entre a cadeira e o leito.*

O aposento é iluminado por uma grande lâmpada de gás, cujo globo de cristal opaco filtra uma claridade serena e doce, que derrama-se sobre os objetos e os envolve como de um creme de luz.

Correu-se uma cortina, e Aurélia entrou na câmara nupcial.

*Seu passo deslizou pela **alcatifa** de veludo azul **marketado** de **alcachofras** de ouro, como o andar com que as deusas perlustravam no céu a galáxia quando subiam ao Olimpo.*

*A formosa moça trocara seu vestuário de noiva por esse outro que bem se podia chamar traje de esposa; pois os suaves emblemas da pureza imaculada, de que a virgem se reveste quando caminha para o altar, já se desfolhavam como as pétalas da flor no outono, deixando entrever as **castas primícias** do santo amor conjugal.*

*Trazia Aurélia uma **túnica** de cetim verde, colhida à cintura por um cordão de **torçal** de ouro, cujas **borlas** tremiam com seu passo modulado. Pelos **golpeados** deste simples roupão borbulhavam os **frocos** de transparente **cambraia**, que envolviam as formas sedutoras da jovem mulher.*

*As mangas amplas e **esvasadas** eram apanhadas, na covinha do braço e sobre a **espádua**, por um broche onde também prendia a ombreira, mostrando o braço mimoso, cuja **tez** roseava a camisa de **cambraia** abotoada no punho por uma pérola.*

*Os lindos cabelos negros refluíam-lhe pelos ombros presos apenas com o aro de ouro, que **cingia-lhe** a opulenta madeixa; o pé escondia-se em um pantufo de cetim que às vezes beliscava a orla da anágua, como um travesso beija-flor.*

*O casto vestuário da moça recatava-lhe as graças do **talhe**; entretanto quando ela andava, e que seu corpo **airoso** nadava nas ondas de seda e **cambraia**, sentia-se mais n'alma do que nos olhos o **debuxo** da estátua palpitante de emoção. A cada movimento que imprimia -lhe o passo onduloso, acreditava-se que o broche da ombreira partira-se e que os véus zelosos se abatiam de repente aos pés dessa mulher sublime, desvendando uma criação divina, mas de beleza imaterial, e vestida de esplendores celestes.*

*Aurélia atravessou o aposento, e chegando à porta que ficava fronteira àquela por onde entrara, curvou de leve a cabeça recolhendo-se para escutar; mas não ouviu senão o **arfar** do seio, que ofegava.*

Afastou-se rapidamente, e foi atirar-se a uma das poltronas, em um gesto de desânimo, cruzando as mãos e erguendo-as ao céu com um olhar repassado de angústia:

- Meu Deus, por que não me fizeste como as outras? Por que me deste este coração exigente, soberbo e egoísta? Posso ser feliz como são tantas mulheres neste mundo, e beber na taça do amor, em que talvez nunca mais toquem estes lábios. Não é o néctar divino que eu sonhei, não; mas dizem que embriaga a alma, e faz esquecer! ...

O espírito de Aurélia rastreou a idéia que despontava, e por algum tempo como que embalou-se num sonho:

- Não! exclamou arrebatadamente. Seria a profanação deste santo amor que foi e será toda a minha vida!

Ergueu-se; deu algumas voltas pela câmara nupcial acariciando com os olhos todos estes móveis e adereços, que ela escolhera para ornarem o regaço de sua felicidade, e nos quais tinha como que esculpido suas mais queridas esperanças.

*Depois que assim repassou-se das **reminiscências** que lhe acordavam esses objetos, foi rever-se no espelho, e enviou à sua feiticeira imagem reproduzida no cristal, um sorriso de indefinível expressão. (...)*

(ALENCAR, José de. Perfis de Mulher: Senhora/Luciola/Diva. São Paulo: Circulo do Livro, p. 72, 73 e 74)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Lendo o fragmento acima, pode-se perceber algumas características e até mesmo costumes da sociedade urbana do século XIX. Diante disso, a partir das descrições do autor, responda a que classe social pertencia a personagem Aurélia? Comprove sua afirmação com elementos do texto.

Habilidade trabalhada

Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.

Resposta comentada

Com essa questão o aluno deverá entender que José de Alencar, em seus romances urbanos, descrevia a sociedade burguesa do século XIX com riqueza de detalhes. Por esse motivo, a resposta esperada do aluno é a de que Aurélia pertence a uma classe social abastada e, para comprovar, poderá citar que o ambiente em que a moça se encontra, por exemplo, possui objetos luxuosos, ora de ouro, ora feitos com material que lembra o metal valioso.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

O sujeito e o predicado são considerados termos essenciais de uma oração. Geralmente, podemos identificar esses termos mais facilmente em frases em ordem direta, isto é, quando a estrutura da frase apresenta a sequência: sujeito + verbo + complemento. Entretanto, há orações em que o sujeito pode aparecer no meio ou no final. Diante disso, identifique os sujeitos e os predicados nos trechos abaixo.

- a) *A formosa moça trocara seu vestuário de noiva por esse outro...*
- b) *Trazia Aurélia uma túnica de cetim verde...*
- c) *Afastemos indiscretamente uma dobra*

Habilidade trabalhada

Identificar os termos essenciais da oração.

Resposta comentada

Antes de iniciar a questão, o aluno deverá ser apresentado aos termos essenciais da oração, o sujeito e o predicado. Sendo assim, o aluno facilmente identificará nos itens:

	SUJEITO	PREDICADO
a	A formosa moça	trocara seu vestuário de noiva por esse outro
b	Aurélia	trazia uma túnica de cetim verde
c	Nós (elíptico ou oculto)	afastemos indiscretamente uma dobra

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Num texto, podemos encontrar um elemento remissivo, ou seja, um nome (substantivo), uma oração ou parte dela, ou ainda um enunciado que nos remete a outro elemento do texto já mencionado ou por mencionar. A utilização desses elementos estabelece o que chamamos de coesão referencial ou remissiva. Diante disso, leia o trecho abaixo:

O casto vestuário da moça recatava-lhe as graças do talhe; entretanto quando ela andava, e que seu corpo airoso nadava nas ondas de seda e cambraia, sentia-se mais n'alma do que nos olhos o debuxo da estátua palpitante de emoção. A cada movimento que imprimia-lhe o passo onduloso, acreditava-se que o broche da ombreira partira-se e que os véus zelosos se abatiam de repente aos pés dessa mulher sublime, desvendando uma criação divina, mas de beleza imaterial, e vestida de esplendores celestes.

Agora, destaque todos os termos e expressões usados pelo narrador para se referir à personagem Aurélia, do romance “Senhora”, de José de Alencar.

Habilidade trabalhada

Reconhecer mecanismos de coesão referencial e sequencial.

Resposta comentada

Com essa questão, o aluno terá acesso, de uma maneira simples, ao processo de mecanismo da coesão referencial, muito importante num texto para que se evite a repetição desnecessária de uma palavra ou expressão. Nesta atividade, o aluno deverá destacar que o narrador, para se dirigir à Aurélia, usa o substantivo “*moça*”, os pronomes “*lhe*”, “*ela*” e “*seu*” e o sintagma “*mulher sublime*”.

O casto vestuário da *moça* recitava-*lhe* as graças do talhe; entretanto quando *ela* andava, e que *seu* corpo airoso nadava nas ondas de seda e cambraia, sentia-*se* mais n’alma do que nos olhos o debuxo da estátua palpitante de emoção. A cada movimento que imprimia-*lhe* o passo onduloso, acreditava-*se* que o broche da ombreira partira-*se* e que os véus zelosos se abatiam de repente aos pés dessa *mulher sublime*, desvendando uma criação divina, mas de beleza imaterial, e vestida de esplendores celestes.

Justificativa

O presente Roteiro de Atividades tem por objetivo atender às necessidades das turmas em que leciono. Friso, mais uma vez, tratar-*se* de ensino noturno, composta por alunos que trabalham durante o dia, em grande parte. A produção textual se dará apenas em quatro capítulos da obra de Alencar, por conta da inexistência de livros para todos os alunos das turmas e, também, configurar-*se* como uma forma mais simples de os alunos trabalharem o gênero resenha. No mais, o Roteiro será aplicado e os resultados anotados.

RESULTADOS PEDAGÓGICOS

A aplicação do presente roteiro se deu de maneira tranquila, uma vez que foi elaborado de acordo com as necessidades da turma. Como sempre, a parte de produção textual é a mais complexa e, até a data de entrega do roteiro, não foi possível finalizar a atividade. Por esse motivo, a produção textual se dará a partir da semana seguinte à entrega do roteiro e, após o período de provas, será concluída. A única alteração no roteiro aconteceu devido ao pedido dos alunos de que as palavras de difícil compreensão ou desconhecidas

fossem marcadas. A oportunidade foi aproveitada para que os próprios alunos procurassem o significado dessas palavras em dicionários.

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, José de. *Perfis de Mulher: Senhora/Luciola/Diva*. São Paulo: **Círculo do Livro**.

CEREJA, William Roberto e COCHAR, Thereza Magalhães. **Português: Linguagens. Volume 2**. 7. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2010.

FARACO, Carlos Emílio, MARUXO JR., José Hamilton e MOURA, Francisco Marto. **Língua Portuguesa: linguagem e interação**. São Paulo: Ática, 2010.

BERLADO, José Luiz. *José de Alencar 1829-1877: Crítica e interpretação*. São Paulo: Abril Educação, 1980. (Literatura Comentada).

TUFANO, Douglas. & SARMENTO, Leila Lauer. **Português: Literatura, Gramática, Produção de texto: volume único**. São Paulo: Moderna, 2004.

TUFANO, Douglas & SARMENTO, Leila Lauer. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.